

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) E SUA APLICABILIDADE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Eliane Panhussatti¹;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2939-7633>

Francisca Jessica Lima dos Santos Costa²;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0388-6375>

Erika Thalita Nunes Costa³;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6147-4467>

Talga Monique Naiva Coelho Marques⁴;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0005-1529-013X>

Ana Karina Castro Souza Braga⁵;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0006-8377-8820>

Suane Maria Marinho Sá Souza⁶;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0004-0663-7229>

Marcos Regis Silva Panhussatti⁷;

Universidade Estadual do Maranhão.

<https://orcid.org/0000-0002-8871-335X>

Marta Letícia Santos Pinto Maia⁸.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5687299487354128>

RESUMO: Este trabalho tem como tema a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e sua aplicabilidade em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A SAE é um método científico que organiza o trabalho do enfermeiro, permitindo uma assistência individualizada, contínua e eficaz ao paciente. A relevância deste estudo reside na necessidade de discutir a importância da implementação dessa metodologia em ambientes críticos como as UTIs, considerando as peculiaridades e complexidades desses locais. O objetivo principal desta pesquisa é descrever a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. A UTI é uma unidade complexa e dinâmica, que atende pacientes em estado crítico e necessitados de cuidados intensivos e contínuos. A utilização da SAE permite uma assistência qualificada, pautada nas necessidades individuais do paciente, contribuindo para seus resultados positivos. A pergunta norteadora deste estudo é: Quais obstáculos para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI)? Identificar essas barreiras é fundamental para propor estratégias eficientes que favoreçam a adoção da SAE como prática rotineira na assistência ao paciente crítico. Este estudo será realizado por meio de uma revisão bibliográfica, abordando trabalhos científicos publicados acerca do tema proposto. Essa metodologia permite um amplo entendimento sobre o assunto, além de possibilitar a identificação de lacunas existentes na literatura e a proposição de futuras pesquisas. Compreender a importância da SAE e identificar os obstáculos para sua implementação em UTIs é fundamental para a melhoria da qualidade da assistência prestada. Espera-se que este trabalho contribua para a reflexão sobre a prática profissional do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva, fomentando o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento fundamental no cuidado ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de terapia intensiva. Processo de enfermagem. Classificação. Diagnóstico de enfermagem. Cuidados intensivos.

REFLECTION ABOUT SHIFT CHANGE: IMPLICATIONS ON THE CONTINUITY OF NURSING CARE

ABSTRACT: This work's theme is the Systematization of Nursing Care (SAE) and its applicability in Intensive Care Units (ICU). SAE is a scientific method that organizes the nurse's work, allowing individualized, continuous and effective assistance to the patient. The relevance of this study lies in the need to discuss the importance of implementing this methodology in critical environments such as ICUs, considering the peculiarities and complexities of these places. The main objective of this research is to describe the importance of applying the Systematization of Nursing Care in the Intensive Care Unit. The ICU is a complex and dynamic unit, which cares for patients in critical condition and in need of intensive and continuous care. The use of SAE allows qualified assistance, based on the patient's individual needs, contributing to positive results. The guiding question of

this study is: What are the obstacles to implementing the Systematization of Nursing Care in an Intensive Care Unit (ICU)? Identifying these barriers is essential to propose efficient strategies that favor the adoption of SAE as a routine practice in critically ill patient care. This study will be carried out through a bibliographical review, addressing scientific works published on the proposed topic. This methodology allows for a broad understanding of the subject, in addition to enabling the identification of gaps in the literature and the proposition of future research. Understanding the importance of SAE and identifying obstacles to its implementation in ICUs is fundamental to improving the quality of care provided. It is expected that this work will contribute to the reflection on the professional practice of nurses in Intensive Care Units, promoting the use of the Systematization of Nursing Care as a fundamental instrument in patient care.

KEY-WORDS: Intensive care unit. Nursing process. Classification. Nursing diagnosis. Intensive care.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem sido amplamente reconhecida como um instrumento valioso para garantir a qualidade do cuidado ao paciente, especialmente em ambientes de alta complexidade, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A SAE é uma metodologia científica que auxilia o enfermeiro na identificação das necessidades do paciente, na determinação das prioridades, na implementação de intervenções adequadas e na avaliação dos resultados alcançados (Horta, 1979).

A aplicação da SAE em UTIs é fundamental para o desenvolvimento de um plano de cuidado individualizado e centrado no paciente, promovendo maior segurança e efetividade nas intervenções de enfermagem. No entanto, a implementação da SAE em UTIs enfrenta diversos obstáculos que dificultam sua aplicabilidade prática (Santos et al., 2018).

Este trabalho tem como objetivo descrever a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. Para isso, questionamos: Quais obstáculos para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva?

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que permite a organização do trabalho da enfermagem, tornando-o mais eficaz e seguro para o paciente. Ela é constituída por cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (Horta, 1979).

A implementação da SAE na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é relevante pois permite a promoção de cuidados individualizados e contínuos ao paciente crítico, contribuindo para um melhor prognóstico. De acordo com Oliveira e Freitas (2017), a aplicação da SAE em UTIs possibilita uma assistência sistematizada e contínua, favorecendo a identificação precoce de alterações no estado clínico dos pacientes. Além disso, é importante ressaltar

que a SAE permite ao enfermeiro exercer sua autonomia profissional, tornando-se essencial na tomada de decisões pertinentes ao cuidado do paciente.

Embora reconhecida como fundamental para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados na UTI, existem obstáculos enfrentados para a implementação da SAE. Segundo Silva et al. (2016), esses obstáculos incluem sobrecarga de trabalho dos enfermeiros e falta de capacitação específica sobre a SAE. Outro fator limitante é a resistência por parte de alguns profissionais em adotar uma nova rotina de trabalho. Sousa et al. (2015) apontam que muitas vezes há falta de apoio institucional para implementar essa metodologia. É necessário um compromisso da gestão hospitalar com a formação contínua dos profissionais e com a disponibilização de recursos necessários para a implementação da SAE. Portanto, é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias para superar esses obstáculos e, assim, garantir uma assistência de qualidade ao paciente crítico na UTI. A formação contínua dos profissionais de enfermagem e o apoio institucional são indispensáveis para a implementação efetiva da SAE.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica que visa a qualidade da assistência prestada ao paciente, com base em um processo decisório e resolutivo fundamentado em teorias de enfermagem (PASCHOAL, SILVA & PEREIRA, 2018). A aplicabilidade dessa metodologia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem sido tema de muitos estudos no campo da enfermagem.

No contexto da UTI, a SAE se mostra particularmente relevante, uma vez que essas unidades são destinadas ao atendimento de pacientes críticos, que requerem cuidados intensivos e monitoramento constante (SILVA et al., 2016). A implementação da SAE pode trazer benefícios significativos para o cuidado desses pacientes, incluindo um planejamento mais detalhado e individualizado das intervenções e melhor gestão dos recursos disponíveis (CARVALHO & MANDÚ, 2017).

Pesquisas recentes têm indicado que a aplicação da SAE na UTI pode contribuir para a redução de complicações nos pacientes, diminuição do tempo de internação e consequente redução dos custos associados ao tratamento (PASCHOAL et al., 2019). Além disso, segundo Pereira e Lima (2020), o uso sistemático dessa metodologia favorece a comunicação entre a equipe multiprofissional, facilitando o acompanhamento do paciente durante sua estadia na unidade.

No entanto, apesar dos benefícios evidenciados pela literatura, existem desafios para implementação da SAE na prática. Dentre os principais obstáculos destacam-se a falta de conhecimento e treinamento dos profissionais de enfermagem, a resistência à mudança e a falta de tempo para realização das etapas da SAE (CARVALHO & MANDÚ, 2017; PEREIRA & LIMA, 2020). Portanto, é necessário investir na formação contínua dos profissionais e na

reorganização do processo de trabalho para superar essas barreiras.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que contribui para a organização do trabalho de enfermagem, favorecendo a individualização da assistência e a humanização do cuidado. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), a SAE é composta pelas etapas de histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2017). A aplicabilidade dessa metodologia no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) vem sendo objeto de estudo por diversos autores.

Em sua pesquisa sobre a implementação da SAE em UTI adulto, Santos et al. (2018) apontaram que essa metodologia auxilia na identificação das necessidades dos pacientes e na implementação de condutas terapêuticas mais adequadas. Além disso, os autores destacam que a SAE contribui para uma assistência mais segura ao paciente crítico.

Outro estudo relevante foi realizado por Silva e Nóbrega (2019), no qual ressaltam que a utilização da SAE em UTI permite ao enfermeiro racionalizar suas ações e proporcionar um cuidado qualificado. Através desta metodologia é possível prever possíveis complicações e antecipar medidas preventivas.

O uso da SAE em unidades intensivas também é defendido por Oliveira et al. (2020), que apontam para o fato de que esta estratégia favorece o planejamento do cuidado baseado em prioridades clínicas e garante registros mais detalhados sobre o estado do paciente.

Segundo Bittencourt e Crossetti (2013), a aplicação da SAE contribui para a identificação precoce de alterações no estado de saúde do paciente, permitindo uma intervenção rápida e efetiva por parte da equipe de enfermagem. De acordo com Santos et al. (2018), essa estratégia permite que o cuidado seja individualizado, humanizado e continuado. No entanto, para que essa sistematização seja efetiva, é necessário que haja um adequado registro das informações coletadas durante o processo. O uso da tecnologia tem sido um aliado importante na implementação da SAE. Segundo Oliveira et al. (2019), sistemas informatizados facilitam o registro e acompanhamento das informações relativas ao paciente na UTI. Além disso, esses sistemas contribuem para minimizar erros humanos no processo de documentação. Contudo, ainda existem barreiras para a implementação plena da SAE nas UTIs. Conforme apontam Vieira e Higarashi (2020), entre os obstáculos estão a falta de conhecimento sobre a importância desse método pela equipe de enfermagem e a falta de tempo para realizá-lo adequadamente. Para superar esses desafios, é necessário investir na formação continuada dos profissionais envolvidos e na melhoria dos processos institucionais. Como destacam Pires et al. (2021), a educação permanente é uma estratégia fundamental para garantir a qualidade do cuidado de enfermagem.

METODOLOGIA

Este estudo adotará uma abordagem de revisão de literatura, com foco na sistematização da assistência de enfermagem e sua aplicabilidade na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A revisão de literatura é uma metodologia de pesquisa robusta que permite a compilação, análise e síntese das pesquisas existentes sobre um determinado tópico.

Para a coleta de dados, foram utilizadas bases de dados eletrônicas como PubMed, CINAHL, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão para os estudos foram: artigos publicados nos últimos dez anos; artigos escritos em inglês ou português; e estudos que abordam explicitamente a sistematização da assistência de enfermagem na UTI. A busca foi feita usando as palavras-chave “sistematização da assistência de enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “cuidados intensivos” e seus sinônimos.

Após a coleta dos dados, os artigos selecionados passaram por uma análise criteriosa. Esta etapa incluiu a leitura dos resumos e textos completos para avaliar sua relevância para o objetivo do estudo.

Os dados extraídos dos estudos incluídos foram então sintetizados em uma narrativa coerente que responda ao objetivo do estudo. Esta síntese foi feita com base em temas comuns identificados nos estudos.

RESULTADOS

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica que permite ao enfermeiro a realização do seu trabalho de forma sistemática, organizada e individualizada. Segundo Horta (1979), a SAE tem como objetivo proporcionar um atendimento qualificado e humanizado, centrado nas necessidades individuais do paciente.

Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a aplicabilidade da SAE é fundamental. Essa prática contribui para o desenvolvimento de um plano de cuidados individualizado, que possibilita uma assistência segura e eficaz ao paciente grave (Almeida et al., 2017).

Um estudo realizado por Silva et al. (2016) demonstrou que a aplicação da SAE em UTI promoveu uma melhoria significativa na qualidade do cuidado prestado, com diminuição dos riscos e promoção da segurança do paciente. Além disso, a implementação da SAE permitiu aos enfermeiros uma visão mais ampla do paciente, auxiliando na identificação precoce de possíveis complicações e na tomada de decisões assertivas.

Entretanto, apesar da sua relevância, a implementação da SAE ainda enfrenta desafios em UTIs brasileiras. Dentre as barreiras identificadas estão: falta de conhecimento dos profissionais sobre a metodologia, sobrecarga de trabalho e resistência à mudança (Oliveira et al., 2019).

Nesse contexto, se faz necessário investir em estratégias que viabilizem o uso integral da SAE nas UTIs, como a capacitação contínua dos profissionais e a adoção de tecnologias que auxiliem no processo de sistematização da assistência.

Com base na metodologia aplicada, foi identificado que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma ferramenta essencial para a prática profissional em unidades de terapia intensiva (UTI). A SAE em UTI ajuda a identificar problemas e demandas dos pacientes, orienta o planejamento das ações de enfermagem e contribui para uma assistência mais segura e eficiente (SILVA et al., 2017).

Os resultados mostraram que a aplicação da SAE em UTI tem impacto positivo na qualidade do cuidado ao paciente crítico. Segundo Santos et al. (2016), a SAE permite uma assistência individualizada e contínua, favorecendo o alcance de melhores resultados clínicos. Além disso, proporciona maior organização do trabalho da equipe de enfermagem e contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos profissionais.

Entretanto, foram identificados também alguns desafios para a implementação efetiva da SAE em UTI. Dentre os principais obstáculos estão: falta de conhecimento sobre o processo da SAE, escassez de recursos humanos e materiais, sobrecarga de trabalho e resistência por parte dos profissionais (OLIVEIRA et al., 2018).

No que se refere à formação acadêmica, os estudos evidenciaram que muitos enfermeiros não se sentem preparados para realizar a SAE na prática clínica. O ensino dessa metodologia nas instituições formadoras aparece como fundamental para o seu entendimento e aplicabilidade na realidade profissional (SILVA et al., 2019).

Portanto, conclui-se que a SAE é uma ferramenta indispensável para a assistência de enfermagem em UTI, sendo necessário investir em estratégias que favoreçam sua implementação e utilização na prática diária.

Após a análise dos dados coletados, foi possível evidenciar que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) representa uma ferramenta essencial para a prática profissional. Estudos como o de Almeida et al. (2018) demonstram que o uso da SAE na UTI favorece a continuidade do cuidado, melhora a comunicação entre a equipe multiprofissional e contribui para uma assistência de enfermagem de qualidade e segura.

Em relação à aplicabilidade da SAE na UTI, identificou-se que essa é uma área complexa, que requer do enfermeiro conhecimentos técnicos e científicos para tomar decisões rápidas e precisas. Nesse sentido, o estudo de Santos et al. (2020) destaca que o processo de enfermagem, quando bem executado por meio da SAE, pode nortear as condutas dos profissionais e auxiliar na condução dos casos mais críticos.

Ainda nessa linha de pensamento, Silva et al. (2019) ressaltam que a SAE contribui para individualizar e humanizar o cuidado prestado ao paciente crítico na UTI, uma vez que permite ao enfermeiro conhecer melhor as necessidades específicas do paciente e planejar intervenções adequadas.

Entretanto, foram identificados também alguns desafios para a implementação da SAE na UTI. Conforme aponta o estudo de Oliveira et al. (2017), entre esses desafios estão: resistência por parte dos profissionais em aderir ao uso da SAE; falta de tempo; sobrecarga de trabalho; falta de capacitação e apoio institucional.

Dessa forma, torna-se necessário a realização de mais estudos que visem aprofundar o conhecimento sobre a SAE e sua aplicabilidade na UTI, bem como estratégias para superar os desafios encontrados.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no estudo sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e sua aplicabilidade em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) mostram que essa estratégia tem um papel crucial na melhoria da qualidade do cuidado ao paciente crítico. À luz da revisão de literatura realizada, foi evidenciado que a implantação da SAE promove uma assistência individualizada e contínua, além de ser uma ferramenta essencial para a tomada de decisões clínicas (BRASIL, 2017).

A efetivação da SAE torna-se imprescindível em UTIs, uma vez que esses pacientes demandam cuidados complexos e individualizados. A literatura mostra que a aplicação desse método contribui para o planejamento das ações de enfermagem, promovendo assim um cuidado mais seguro e eficaz (SILVA et al., 2019). Além disso, foi observado que a implementação da SAE pode reduzir o tempo de hospitalização dos pacientes na UTI e minimizar complicações inerentes ao processo saúde-doença (OLIVEIRA et al., 2018).

No entanto, apesar dos benefícios evidenciados, o estudo revelou algumas barreiras para implantação da SAE nas UTIs. Dentre elas destacam-se: falta de conhecimento sobre o método; resistência por parte dos profissionais; sobrecarga de trabalho; e ausência de apoio institucional (SANTOS et al., 2020). Assim, é fundamental investir em capacitação e sensibilização dos profissionais para superar tais obstáculos.

Os achados desta pesquisa reforçam a importância da SAE como instrumento de gestão do cuidado, sendo um diferencial na qualidade da assistência prestada. Portanto, é imperativo que as instituições de saúde invistam na implantação e manutenção dessa estratégia, bem como na formação contínua dos profissionais envolvidos.

Após a análise dos dados coletados, percebe-se que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é de grande importância no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A SAE permite uma assistência organizada, individualizada e qualificada, contribuindo para a melhoria do prognóstico dos pacientes críticos (Pereira et al., 2017). Nesse sentido, os resultados obtidos corroboram com a literatura que aponta a efetividade da SAE na UTI (Carvalho et al., 2016; Silva et al., 2018).

A aplicabilidade da SAE na UTI é evidenciada quando se observa que essa metodologia contribui para a identificação precoce das necessidades do paciente crítico, permitindo uma intervenção rápida e precisa por parte da equipe de enfermagem (Pereira et al., 2017). Essa prática está em consonância com o que foi discutido por Lima et al. (2015), que destacam o papel primordial da SAE na tomada de decisões clínicas.

Além disso, os achados desse estudo mostram que a implementação da SAE promove um ambiente propício para a construção do conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem. Segundo Melo et al. (2020), o processo de aprendizado contínuo favorece não apenas o desenvolvimento profissional, mas também melhora o cuidado ao paciente.

É importante salientar as implicações desses resultados para a prática clínica. Evidencia-se a necessidade de investimentos na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem para a aplicação da SAE, bem como a necessidade de estratégias que facilitem a implementação desse processo na rotina das UTIs.

As conclusões alcançadas nesta pesquisa bibliográfica ressaltam a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A SAE é uma metodologia científica que visa melhorar a qualidade do cuidado e a segurança do paciente, e tem se mostrado essencial para o alcance desses objetivos no ambiente de UTI (Silva et al., 2019).

A aplicabilidade da SAE em UTI foi amplamente discutida na literatura, sendo reconhecida como uma ferramenta fundamental para organizar o trabalho dos enfermeiros, através do planejamento, execução e avaliação das intervenções de enfermagem, bem como a tomada de decisões clínicas (Souza et al., 2018). No entanto, nossa revisão também apontou que existem barreiras para a implementação efetiva da SAE em UTI, como falta de tempo e sobrecarga de trabalho, que precisam ser abordadas para maximizar seus benefícios (Oliveira et al., 2020).

Além disso, foi identificado que a utilização da SAE pode contribuir para melhorar os resultados clínicos dos pacientes internados em UTI. Dois estudos incluídos em nossa revisão concluíram que a implementação da SAE foi associada com redução do tempo de internação e das taxas de mortalidade em UTI (Santos et al., 2019; Lima et al., 2020). Esses achados são particularmente importantes quando consideramos o impacto desses indicadores sobre a qualidade do cuidado ao paciente crítico e sobre os custos hospitalares.

Em síntese, a SAE é uma prática que precisa ser valorizada e incentivada em UTI. Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade de investimentos na capacitação dos enfermeiros para a aplicação da SAE, assim como estratégias para superar as barreiras à sua implementação. Ademais, são necessários mais estudos avaliando o impacto da SAE sobre outros desfechos relevantes em UTI e investigando as melhores estratégias para sua implementação nesse contexto.

CONCLUSÃO

A partir da revisão de literatura realizada, foi possível constatar a importância fundamental da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A aplicação eficaz e criteriosa da SAE promove um cuidado integral ao paciente, contribuindo para a melhoria dos resultados clínicos e para redução das complicações associadas ao estado crítico do paciente.

A SAE é uma ferramenta que auxilia o enfermeiro a identificar as necessidades do paciente, planejar as intervenções e avaliar os resultados alcançados. Na UTI, onde os pacientes apresentam condições clínicas complexas e em constante modificação, a utilização da SAE permite um acompanhamento contínuo e detalhado do paciente, favorecendo decisões mais assertivas no que tange às intervenções de enfermagem.

Os achados desta revisão apontam que ainda há desafios a serem superados para a plena implementação da SAE na UTI. Questões como falta de tempo, sobrecarga de trabalho e escassez de recursos são barreiras frequentes. Contudo, percebe-se uma tendência positiva na adoção dessa metodologia nas unidades intensivas, o que reflete o reconhecimento de sua relevância para a prática assistencial.

Por fim, ressalta-se que a sistematização do cuidado é um direito do paciente e uma responsabilidade ética e legal dos enfermeiros. Sua aplicabilidade nas UTIs não apenas qualifica o cuidado prestado como também valoriza o papel do enfermeiro enquanto protagonista na gestão do cuidado ao paciente crítico.

Os resultados desta revisão de literatura apontaram que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem uma importância fundamental na prática diária dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A SAE permite uma assistência individualizada, contínua e eficaz para o paciente, sendo essencial para a qualidade do cuidado prestado em um ambiente tão complexo como a UTI.

Além disso, foi evidenciado que a SAE auxilia na identificação precoce das necessidades do paciente, facilitando a tomada de decisão e a implementação de intervenções adequadas. Isso contribui para um melhor prognóstico e recuperação do paciente, além de reduzir o tempo de internação na UTI.

O uso da SAE também proporciona melhora na comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar. Ela permite que todos os envolvidos no cuidado do paciente tenham acesso às informações necessárias para prestar um atendimento seguro e efetivo.

No entanto, foi observado que ainda há barreiras para a implementação plena da SAE nas UTIs. Entre elas estão a falta de conhecimento sobre a sua importância e aplicabilidade por parte dos profissionais de enfermagem e resistência à mudança. Nesse sentido, é necessário investir em educação continuada e estratégias para superar essas dificuldades.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

SANTOS, E. R., ALMEIDA, M. A., LUCENA, A. F. & SILVA, V. M. (2018). Aplicabilidade do processo de enfermagem em unidade intensiva: revisão integrativa. Revista Brasileira De Enfermagem [Internet]. 2018; 71 (supl 6): 2847-2854. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0765>

HORTA, W. A. (1979). Processo de enfermagem. São Paulo: EPU.

OLIVEIRA, A. C., & FREITAS, G. F. (2017). Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. Revista Baiana de Enfermagem, 31 (3).

SILVA, R.C., FERREIRA, M.A., APOSTÓLICO, M.R., & ÉVORA, Y.D. (2016). Obstáculos à implementação do processo de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 69 (5), 1006-1012.

SOUSA, F. A. E. F., FORMIGA, N. S. M., OLIVEIRA, S. H. S., COSTA, M. M. L., SOARES, M. J. G. O., & ARAÚJO M. S. (2015). Desafios para a implementação do processo de enfermagem em unidades hospitalares: opinião dos enfermeiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19 (1), 147-153.

CARVALHO, M. C. S.; MANDÚ, E. N. T. Aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 2, p. 424-432, mar.-abr., 2017.

PASCHOAL, M. A.; SILVA, A. E.; PEREIRA, A. Sistematização da assistência de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura científica produzida nos últimos cinco anos no Brasil e nos países hispânicos da América Latina e Caribe. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, n.spe, p. e20180015, 2018.

PEREIRA, J. M. V.; LIMA, A. F. C. S. Desafios para implementação da sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n.spe, p. e20190118, 2020.

SILVA, R. A.; SOUZA, N. V. D. O.; MEIRELES, I. B.; SANTOS, G. T. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 10, n. 8, p.2962-2971, 2016.

COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de

Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2017.

SANTOS, R. M.; ARAÚJO, M. E.; SILVA, L. M. S.; MARTINS, J. C. A. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n.1, p. 198-207, 2018.

SILVA, A. P.; NÓBREGA, M. M. L. Sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva baseada na CIPE®: um estudo de caso. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, e 3164., 2019.

OLIVEIRA, A. G. B; FERREIRA, G. L. A; COSTA, I. G; AMARAL, M. T. P; FERNANDES, M. I. C. D. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v 41, e20190272, p 1-8., 2020.

BITTENCOURT, G. K. G. D.; CROSSETTI, M. G. O. Sistematização da assistência de enfermagem: visão dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva adulto. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, n. 2, p. 37-44, 2013.

SANTOS, J. L. G.; et al. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura brasileira. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 71, n. 1, p. 202-210, 2018.

OLIVEIRA, R. C.; et al. Sistematização da assistência de enfermagem informatizada na percepção dos enfermeiros em unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n .4, e2175- e2182, 2019.

VIEIRA; A. P.; HIGARASHI; I. H. Influência do uso do prontuário eletrônico na sistematização da assistência em unidades de terapia intensiva: um estudo bibliométrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v .12, n .5, e3270-e 3280, 2020.

PIRES, A. S.; et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v .74, n .3, 2021.

PubMed (2021). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acessado em 28 de janeiro de 2024.

CINAHL (2021). Disponível em: <https://www.ebsco.com/products/research-databases/cinahl-plus-with-full-text>. Acessado em 28 de janeiro de 2024.

SciELO (2021). Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acessado em 28 de janeiro de 2024.

LILACS (2021). Disponível em: <http://lilacs.bvsalud.org/en/>. Acessado em 28 de janeiro de 2024.

ALMEIDA, M. A., LUCENA, A. F., ECHER, I. C., & LUCCHESI, R. (2017). Sistematização da

assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva baseada no modelo conceitual de Wanda Horta. Revista Gaúcha de Enfermagem, 38 (2).

SILVA, R. M.; ALVES, D. F.; SILVA, E. L. da; BARBOSA, M. H.; COSTA, A. K. F. da; OLIVEIRA, S. V. de. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n 1., p. 216-224, 2017.

SANTOS, J. L. G.; LIMA, M. A. D. S.; PESERICO, A.; OLIVEIRA, A. C. S. C.; ERDMANN A. L. Sistematização da assistência de enfermagem e suas implicações na qualidade do cuidado ao paciente crítico: revisão integrativa da literatura internacional. Revista Gaúcha de Enfermagem., v 37., n 2., e 57355., 2016.

OLIVEIRA, R. C. G; LUIS, M. A. V; SILVA, T. C. F; CARVALHO, D. V. Desafios para implementação da sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Enfermagem., v. 71., n 4., p. 2109-2116, 2018.

SILVA, C. R; GOMES, N. P; DINIZ, N. M. F; MELO, B. O. P; CARVALHO, C. O. O processo de ensino-aprendizagem da sistematização da assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72., n. 4., p. 1068-1075, 2019.

SANTOS, L. R., LIMA, A. F., RAMOS, D. L., & NOBRE, C. M. (2020). O processo de enfermagem como instrumento de trabalho do enfermeiro na UTI: uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, 73 (4).

SILVA, R.A., FERREIRA, M. A. F., SANTOS J. L. S. & Silva G. R. F. (2019). Humanização e cuidado individualizado ao paciente crítico: reflexões sobre a sistematização da assistência de enfermagem em UTI. Revista Brasileira De Enfermagem; 72 (6).

OLIVEIRA ACV 1 & 2, PAULA CC1, MENESES AS3, SCHIRMER J4, LUNARDI VL5. (2017) Desafios para implementação do processo de enfermagem em Unidade De Terapia Intensiva: visão dos enfermeiros. Revista Gaúcha de Enfermagem; 38 (2): e 63153.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARVALHO, E. C., CRUZ, D. A. L. M., & HERDMAN, T. H. (2016). Contribuição dos diagnósticos de enfermagem para a qualidade da prática clínica. Revista Brasileira De Enfermagem, 69(5), 1002-1008.

LIMA, R. A., SILVA, C. F., & NÓBREGA, M. M. (2015). Processo de enfermagem: do ensino ao uso em ambiente hospitalar – revisão integrativa da literatura brasileira. Revista Gaúcha De Enfermagem, 36 (1), 112-120.

MELO, G., SILVA, L., & REIS, P. (2020). A sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta para o cuidado individualizado: uma revisão integrativa da literatura brasileira recente. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 54 (e 3567).

PEREIRA, A., ALMEIDA, M., & SANTOS, J. (2017). Sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva: percepção dos enfermeiros sobre benefícios e dificuldades encontradas em sua implantação e implementação. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 70 (1), 145-152.

SILVA, R. C. L. A., FERREIRA, M. A., APOSTOLIDIS, T. & BRANDÃO, M. A. G. (2018). Benefits of Nursing Process Implementation for Critical Patient Care: Integrative Review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (4), 1978-1986.

SOUZA, A. C., BEZERRA, A. L., SILVA, A. E., & CARVALHO, D. V. (2018). Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na qualidade do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva: um debate necessário. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52 (e03348).

SANTOS, J. P., LIMA, D. F., BEZERRA, S. M., COSTA, S. M., & MEDEIROS, S.M. (2019). Impacto da sistematização da assistência de enfermagem nos indicadores clínicos em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72 (5), 1361-1368.

LIMA, A.C., SILVA, R.M., GUERRA, D.D., & BARBOSA, I.V. (2020). A sistematização da assistência de enfermagem na visão dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(spe), e 20190300.